

IAOD da Deputada Wong Kit Cheng em 09.06.2026

Amar e dar mais atenção aos pais, enaltecer a grandeza do amor paterno e construirmos juntos um lar harmonioso.

O terceiro domingo de Junho (dia 21) é o dia do pai. Gostaria de expressar, desde já, a minha mais sincera homenagem a todos os pais que, em silêncio, protegem as suas famílias e assumem a responsabilidade dos fardos domésticos. A família constitui a pedra basilar da sociedade, e a felicidade dos pais e o seu grau de envolvimento familiar estão directamente relacionados com a harmonia familiar e com o desenvolvimento saudável das gerações vindouras. É de reconhecer que graças aos esforços conjuntos do Governo, das associações e de toda a sociedade, a igualdade entre géneros e a partilha das responsabilidades familiares têm vindo a difundir-se progressivamente. Muitos homens mostram agora uma maior disponibilidade para serem “aliados” das suas esposas e “super-heróis” dos seus filhos, moldando assim uma nova imagem de paternidade caracterizada pela repartição das tarefas domésticas e na educação dos filhos.

Durante muito tempo, o papel do pai na família foi principalmente o de pilar económico e protector. Com as transformações sociais e estruturais da família, os pais passaram progressivamente do modelo tradicional do “sustento da família” para o de “pai participativo”. De acordo com os resultados do inquérito sobre “o estado actual e as necessidades da educação familiar em Macau”, realizado por associações de mulheres, mais de 60% dos inquiridos adoptam um modelo de “educação partilhada entre marido e mulher”, contudo, devido à influência de conceitos tradicionais como “o homem trabalha fora e a mulher em casa”, o pai continua frequentemente a ser visto como o “pilar da família”, ficando o hábito de guardar as suas pressões para si próprio. O amor paterno, embora profundo, manifesta-se muitas vezes em silêncio, pois eles não se abrem facilmente junto da família nem procuram ajuda de forma proactiva, esta “pressão silenciosa” não só faz com que as suas necessidades de saúde física e mental e de bem-estar familiar sejam facilmente ignoradas, como também acaba por criar, de forma invisível, uma maior distância entre eles e os seus familiares.

É de notar que o 15.º Plano Quinquenal do País refere, num capítulo específico, a necessidade de “aperfeiçoar as políticas de desenvolvimento familiar e criar um ambiente favorável à natalidade”, defendendo a partilha das responsabilidades parentais entre ambos os cônjuges. O documento de consulta do “3.º Plano Quinquenal” da RAEM também refere o aprofundamento das políticas favoráveis à família e o plano de criar um grupo de trabalho interserviços, dedicado à assistência na infância. Perante a actual conjuntura global, a participação activa do pai será uma medida importante para Macau na construção de famílias harmoniosas, no alívio da pressão parental que recai sobre a mãe e no apoio ao desenvolvimento saudável da família.

Assim, sugiro o seguinte:

1. Reforçar a educação parental e capacitar o pai para exercer as suas responsabilidades parentais. Sugere-se que o Governo continue a colaborar com associações e escolas, recorrendo ao “Plano educativo da vida familiar”, “Grupo para a promoção da participação paterna” e “Academia de Pais”, entre outros, para conceber, de forma sistematizada, programas educativos que respondam às necessidades do papel do pai. Consoante as necessidades inerentes a diferentes fases de desenvolvimento dos filhos, são disponibilizados serviços de educação parental diferenciados por níveis e categorias, ajudando o pai na metodologia para cuidados das crianças, dando-lhe melhor apoio no exercício do seu papel enquanto pai.

2. Aperfeiçoar os serviços à família e prestar atenção ao bem-estar físico e mental dos pais. Proponho ao Governo o seguinte: prestar serviços de apoio psicológico e emocional aos pais, com base na política de “descentralização de recursos”, criar grupos de gestão de stress, apoio emocional e aconselhamento ou redes de apoio mútuo destinados aos pais. Além disso, pode-se ainda, através da realização de estudos sobre os serviços sociais, incentivar as respectivas instituições a prestarem serviços exclusivos a famílias, a fim de aliviar a pressão física e psicológica dos pais.

3. Promover, em conjunto, o amor paternal e construir um lar harmonioso. Reforçar a cooperação entre o Governo, as associações, as famílias e as empresas, através da realização de actividades diversificadas, tais como o Carnaval do Dia do Pai, a actividade de elogio ao pai exemplar e as respectivas actividades para pais e filhos, orientando o público para conhecer o valor único do pai na família, incentivar a compreensão mútua e o apoio mútuo entre os membros familiares, aumentar a tolerância e incentivar o trabalho árduo do pai na aprendizagem activa e no cumprimento da responsabilidade parental.